

---

## “Com muita coragem a gente tá de pé”: performances e sentidos em circulação a partir da abertura da novela *Vai na Fé*<sup>1</sup>

Liege Pereira BARCELOS<sup>2</sup>  
Vitoria Guasselli dos SANTOS<sup>3</sup>  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

### RESUMO

Este artigo se propõe a analisar os aspectos da circulação midiática e apropriação de sentidos a partir das políticas de reconhecimento acionadas pelo tema de abertura da novela “Vai na Fé”, a qual estreou na faixa das 19h, em 16 de janeiro de 2023, e permanece em exibição, se deslocando do espaço “TV-Novela” para as redes sociais dos usuários, aqui chamados atores sociais, no que tange suas performances no ambiente midiático. O estudo procura entender de que forma os tensionamentos refletidos pelas lógicas de produção da novela, a partir da abertura, acionam sentidos de performance, reconhecimento e como os atores sociais a incorporam, acionando a circulação por meio de postagens em redes sociais na perspectiva de produção de vídeos *reels* em perfis do Instagram.

**PALAVRAS-CHAVE:** TV; televisualidades; midiatização; circulação; performance

### INTRODUÇÃO

A letra da música de abertura da novela *Vai na Fé*, “Vai dar Certo” foi composta exclusivamente para o folhetim de autoria de Rosane Svartman e é interpretada pelo cantor paulistano MC Liro e pela cantora Negra Li. Com refrão “Vai na fé que eu tô indo atrás. Graças a Deus que eu não choro mais. Quero ver a família bem, meus amigos bem, todo mundo bem” (NEGRA LI; MC LIRO, 2023), a música verbaliza o cotidiano e a realidade da população brasileira, tendo como plano de fundo cidades do Brasil e ações que são o cenário do trecho “Gente segue em frente. De cabeça erguida e com sonhos pra viver (...)” (NEGRA LI; MC LIRO, 2023). Desde a estreia da novela, a abertura conta

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Estudos de Televisão e Televisualidades do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, e-mail: licabarcelos@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, e-mail: v.guas@outlook.com

---

com 1.837.565 milhões de *views* (até a data desta pesquisa) na página oficial da emissora no Youtube<sup>4</sup>. Na plataforma de áudio Spotify<sup>5</sup> (até a data desta pesquisa), a música havia sido reproduzida 1.009.832 vezes. No Instagram, a música é trilha sonora de *reels*, sendo utilizada nas mais diversas interações produzidas pelos usuários em seus perfis na rede social. Dentre as manifestações publicadas, as temáticas variam e são relacionadas a sentimentos de superação, força, vitória e ações de trabalho, indicando uma performance “capaz de revelar o caráter mais profundo das culturas” (TURNER, 1982 apud AMARAL; SOARES; POLIVANOV, 2018, p. 66).

A partir da exposição do nosso caso de investigação, como objetivos específicos as autoras buscam analisar as marcas significantes e operações de sentido desenvolvidas pela produção de abertura da telenovela, incluindo todo os aspectos que compreendem a narrativa e como essas dinâmicas resultam em lógicas de reconhecimento. Busca-se, também, entender de que forma esses sentidos são acionados pelos atores sociais midiáticos e como foram tensionados pelos mesmos, resultando no deslocamento da abertura para um outro circuito midiático. E, por fim, espera-se compreender e identificar como esses sujeitos se apropriaram desse espaço midiático para performar e expressar suas identidades.

Por entendermos que o caso se desloca do campo físico, que aqui estamos chamando de TV-Novela, para outros campos de interação e performance, à vista disso produção de *reels* no Instagram, a partir de lógicas de reconhecimento dos indivíduos, define-se como abordagem metodológica o estudo de Caso Midiatizado (WESCHENFELDER, 2019), como processualidade que nos auxilia a perceber os circuitos que nortearão nossos movimentos inferenciais e teóricos. Ademais, a escolha pelo método se vincula aos atravessamentos nas redes sociais por meio dos desdobramentos do eixo do reconhecimento, os quais se deslocam do espaço físico da novela para o ambiente digital, exigindo dinâmicas e modelos operacionais em razão dos fenômenos que emergem desse novo lugar de interação e performance, o qual “a partir de suas afiliações identitárias de território (...) vão dizer muito do modo como performatizam a si mesmos e aos seus gostos na esfera do consumo, o que nos leva à dimensão da

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=spkM\\_\\_G1iLI](https://www.youtube.com/watch?v=spkM__G1iLI)>. Acesso em: 16 ago. 2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://open.spotify.com/intl-pt/album/0N9OrNwu1de9CrqNMnt3C1>>. Acesso em: 16 ago. 2023 (Acessado pela conta de streaming das autoras).

---

expressão dos valores afetivos através das plataformas digitais” (AMARAL; SOARES; POLIVANOV, 2018, p. 74).

Fazem parte dos observáveis a abertura da telenovela, onde percebemos as lógicas de produção, a análise dos comentários na publicação da abertura no canal da emissora no Youtube, o qual já atingiu quase 2 milhão de visualizações desde o lançamento; e o deslocamento da letra da música de abertura e a apropriação da mesma a partir das publicações de *reels* no Instagram. As análises compreendem o período em que a novela esteve no ar de 16 de janeiro a 11 de agosto de 2023, a partir da veiculação da abertura no canal oficial do Youtube da emissora.

Tensionar esse caso a partir da observação dos materiais empíricos que, atravessados pelas complexidades de um cenário midiático, relaciona-se ao conceito de Midiatização (VERÓN, 2004) como processo central e infere a complexidade, a qual dialoga com as formas e os atravessamentos da relação mídia e sociedade. Dessa forma, a observação da reverberação da trilha sonora da novela, permite compreender a performance dos sujeitos na persecução de identidade social dentro do contexto abordado pela música (AMARAL; SOARES; POLIVANOV, 2018). Ainda nessa visão, nos deslocamos para o campo que problematiza as lógicas de representação, adotando o conceito de Circulação (FAUSTO NETO, 2018) como central para pensar os atravessamentos sociais. A abordagem da circulação, desenvolvida por diferentes autores (FAUSTO NETO, 2018; ROSA, 2020; BRAGA, 2012a), se projeta como uma zona de reconhecimento que gera tensões entre produção e recepção a partir do ambiente digital. Por fim, os novos circuitos, desenvolvidos a partir da apropriação dos atores sociais em seus dispositivos sociotécnicos, fazem com que a abertura da novela se desloque do espaço de dentro da narrativa para os perfis dos telespectadores no Instagram, derivando em novas narrativas e elaborações. Neste sentido, a pesquisa busca contribuir aos estudos de midiatização por meio do eixo da circulação e produção de sentidos, tentando compreender como penetração dos aparatos sociotécnicos e da digitalização resulta não apenas em novas formas de consumo, mas também, um novo bios-midiático (GOMES, 2017), o qual promove a complexificação das relações dos indivíduos.

A partir desta perspectiva apresentaremos no tópico a seguir um caminho sucinto onde situamos o leitor sobre as dinâmicas e as inter-relações entre os meios e os indivíduos no ambiente midiático, uma vez que este tensionamento entre as gramáticas

---

de produção e reconhecimento é fundamental no que tange os objetivos deste artigo. Finalizada a exposição do tópico de midiaticização, adentramos ao campo de análise onde tensionamos o campo da observação a partir dos objetivos desta escrita.

## **MIDIATIZAÇÃO: ALÉM DA SOCIABILIDADE, AS NOVAS RELAÇÕES COMUNICACIONAIS**

O processo de midiaticização da sociedade mobilizado pela penetração dos meios alterou as formas e os estudos do eixo da comunicação, uma vez que inferiu um novo ambiente sócio-comunicacional (GOMES, 2017) a partir de uma processualidade que afetou o tecido social, resultando em novos formatos, fazeres e relações entre a tríade meios de comunicação de massa, instituições e indivíduos. No âmbito comunicacional um novo formato nas relações entre produção e recepção foi constituído, reconfigurando práticas e formas de consumo. Nesta medida os meios de comunicação considerados tradicionais passam a dividir o protagonismo, até então soberano, com esse novo ambiente e seus personagens, que Fausto Neto (2018) definiu como uma nova “arqueologia comunicacional”. Entretanto, cabe aqui uma ressalva, mesmo que a penetração da tecnologia tenha sido o motor desta nova configuração comunicacional, o conceito de midiaticização não se limita à compreensão de que ela é mobilizada pelos avanços, surgimento da internet e da penetração dos aparatos sócio-técnicos em sociedade. Pensar dessa forma é reforçar a ideia de que a midiaticização tem protagonismo apenas no que tange o funcionalismo dos meios técnicos, minimizando as complexidades e processualidades acionadas.

Em outras palavras, a midiaticização atravessada pela penetração dos dispositivos segundo apropriação pelos indivíduos do ambiente que emerge dessas configurações complexifica as relações. Assim sendo, os atores sociais reivindicam para si o fazer comunicacional, que passa a não ser exclusivo dos meios, que nessa perspectiva têm suas lógicas de produção e recepção totalmente transformadas por este novo espaço. Sendo assim, estes indivíduos reivindicam o reconhecimento enquanto produtores, passando a afetar os meios, onde pautam e são pautados. As relações comunicacionais entre meios, atores sociais e instituições, antes lineares, tornam-se complexas uma vez que envolvem múltiplos e mútuos atravessamentos (FAUSTO NETO, 2018), configurando o surgimento de novas áreas de disputas e enfrentamento a partir de lógicas interacionais

próprias. Por exemplo, como apresentado a seguir (FIGURA 1), onde reproduzimos a postagem da emissora TV Globo em seu Instagram oficial que apresenta a playlist da novela *Vai na Fé*.

Figura 1 - Postagem Instagram @TVGlobo



Print de Tela - Fonte: @tvglobo (2023)

Aqui chamamos a atenção para o movimento percebido nesta postagem em específico em que é possível perceber a ação direta da midiatização. A publicação suscita vários comentários e muitos nem sequer relacionados à novela. Percebemos, aqui, um movimento genuíno do processo de midiatização da sociedade, uma vez que diversos outros assuntos que não pertencem ao universo da postagem tornam-se conteúdo, conferindo a complexidade dessa relação, uma vez que os meios de comunicação, neste espaço não conseguem prever as manifestações dos atores sociais (FAUSTO NETO, 2018) e também numa abordagem de dispositivo interacional em que Braga (2017) confere que a comunicação é canhestra e imprevisível. Dimensionando o quão complexo as relações entre meios e os telespectadores se tornaram após o processo de midiatização da sociedade.

Tais ações resultam em debates que interessam diversos níveis da sociedade e que deixam de estar sob domínio e regulação dos meios. Dessa forma, podemos entender a partir de Braga (2012) o que são essas complexidades entre meios, tecnologias e indivíduos que se concentram os estudos de midiatização que investigam “[...] as práticas e os processos desde que em algum modo produzam ação interacional [...] estimulando os modos pelos quais a sociedade se comunica e, em consequência, tentativamente se organiza” (BRAGA, 2012; p.37).

Ainda sobre a imagem acima, dentre as inúmeras interações, conseguimos perceber o atravessamento dos atores sociais, que de alguma forma desfazem a dinâmica da postagem, transformando a publicação que tinha caráter de entretenimento, por apresentar um conteúdo relacionado à novela em um momento de crítica a outros produtos produzidos pela emissora, neste recorte o alvo é o departamento de jornalismo do conglomerado midiático, mobilizado pelo comentário de um seguidor que demonstra sua insatisfação com o jornalismo da emissora:

*[transcrição] persiooficial:@tvglobo Pra Que Vocês Me Pedem Uma Entrevista Sobre A Escola Liceu E Não Me Passa Na Tv? Pensa Em Um Ódio Que Estou Agora.Nunca Mais Vou Dá Entrevista Pra Vocês Da Globo, Ainda Bem Que A Record E Outras Emissoras Já Passei. (Globo, 2023).*

Este comentário é motor para que outros atores sociais demonstrem insatisfação com o tema. Manifestações do tipo “Globo só mentiras” publicadas por uma seguidora se misturam a comentários relacionados a novela Vai na Fé (FIGURA 2).

Figura 2 - Comentários - Instagram @TVGlobo



Print de Tela - Fonte: @tvglobo (2023)

Aqui nos interessa perceber que além de inaugurar um novo espaço, a midiaticização modificou as relações neste entre meios de comunicação e telespectadores, que agora passam não apenas dividir o protagonismo, como reivindicar este lugar de produtor de conteúdo, não cabendo mais a estes, o espaço como meros receptores, onde eles passam a operar mais pelas gramáticas de reconhecimento e a tensionar os meios de

---

comunicação, até então ditos tradicionais, a partir de suas vivências e práticas (BRAGA, 2017), que não podem ser previstas em produção.

Nesta explanação que buscou situar o leitor sobre o quão intenso e complexo é o processo de midiatização da sociedade, e que permite observar a nova sociabilidade que emerge deste novo espaço, fazendo perceber os afetamentos entre meios e atores sociais. Tais afetações são perceptíveis por meio de disputas de sentido no que confere a apropriação da abertura da novela pelos atores sociais, deslocando a trilha sonora do contexto da narrativa da novela para suas publicações na ferramenta de *reels* do Instagram, atribuindo reelaborações e valores para a música tema da novela Vai na Fé, percebidas através das análises que farão parte do tópico seguinte.

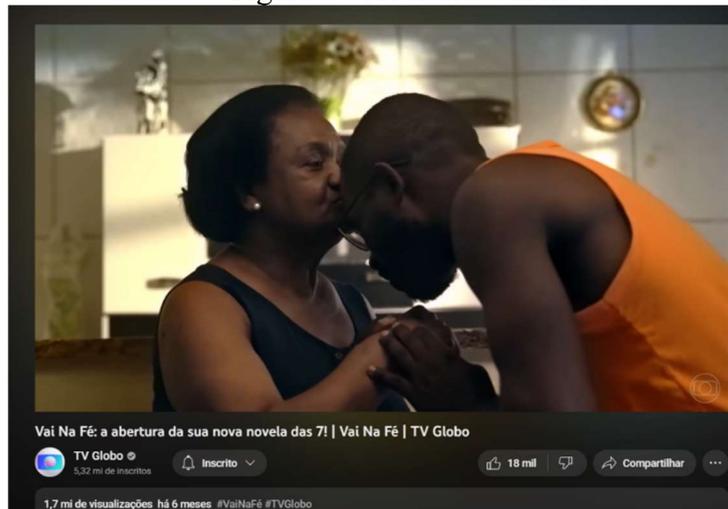
## **VAI DAR CERTO: USOS E APROPRIAÇÕES DA ABERTURA DA NOVELA VAI NA FÉ**

Apresentaremos a seguir as análises a respeito dos usos e reapropriações que os atores sociais em ambientes midiatizados fizeram acerca da música “Vai dar Certo” tema abertura da novela Vai na Fé, interpretada pela Cantora Negra Li e por MC Liro, que também assina a composição da música que produzida exclusivamente para o folhetim de autoria de Rosane Svartman. Assim, desta forma, nossas análises são construídas sob a metodologia de estudo de caso midiatizado, uma vez que as autoras compreendem que o caso se desdobra em ambiente midiatizado (WESCHENFELDER, 2021) com objetivo de perceber as marcas e gramáticas de reconhecimento vinculadas partir da apropriação dos atores sociais da trilha tema de abertura em postagens de *videos-reels* em suas contas de Instagram.

Com o refrão “Vai na fé que eu tô indo atrás. Graças a Deus que eu não choro mais. Quero ver a família bem, meus amigos bem, todo mundo bem” (NEGRA LI; MC LIRO, 2023), a música verbaliza o cotidiano e a realidade da população brasileira, tendo como plano de fundo cidades do Brasil e ações que são o cenário do trecho “Gente segue em frente. De cabeça erguida e com sonhos pra viver (...)” (NEGRA LI; MC LIRO, 2023). Como é possível perceber na imagem a seguir (FIGURA 3), o caráter de aproximação com o público através da abertura da novela, aquilo que Verón (1983 apud Fausto Neto, 2018, p. 21), aproxima das dinâmicas de contrato de leitura “que descrevem a construção para a construção de vínculos entre produção e recepção, levando-se em conta as

diferenças que constituem a especificidades destes universos na construção de um trabalho enunciativo” FAUSTO NETO, 2018; p.21), em similaridade com a imagem printada, o vínculo é estabelecido na relação de afeto representada pelo beijo na testa e pelas mãos entrelaçadas entre as duas pessoas representadas na imagem.

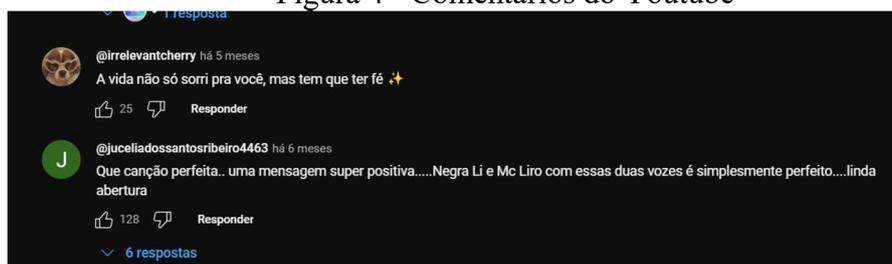
Figura 3 - Abertura Vai na Fé



Print de Tela - Fonte: Youtube TV Globo (2023)

Ao analisar as interações dos telespectadores na plataforma de vídeos onde o clipe está inserido é possível perceber através dos comentários como a abertura aciona as gramáticas de reconhecimento nos indivíduos não apenas pela identificação com a música e abertura, mas com a novela de maneira geral, conforme destacado a partir das interações (FIGURA 4). Ao acessar as interações é visível o quanto a canção e novela agradaram o público: [transcrição] “*que canção perfeita*” comentou uma seguidora enfatizando sua opinião pela abertura da novela. A abertura gerou um impacto bem positivo e isso mobilizou os inscritos no canal a demonstrarem através de comentários sua satisfação e gosto pela trilha sonora e abertura como um todo.

Figura 4 - Comentários do Youtube



Print de Tela - Fonte: Youtube TV Globo (2023)

A mobilização e a euforia do público com a abertura da novela, também se desloca para outros ambientes. Neste sentido a música da novela e o caráter de reconhecimento são percebidos também pela apropriação nas redes sociais dos usuários a partir dos comentários suscitados no canal oficial da emissora (@tvglobo).

Figura 5 - Postagem do Instagram @tvglobo e @negrali



Print de Tela - Fonte: @tvglobo e @negrali (2023)

Assim como podemos perceber acima (FIGURA 5), no vídeo *reels* com a apresentação da cantora Negra Li no programa Encontro do dia 16 de janeiro de 2023, data de estreia da novela, repercutiu entre os seguidores. Os atores sociais interagem através de comentários na postagem no Instagram oficial da emissora. Entre as manifestações, a própria artista chama estes usuários para audiência do primeiro capítulo [transcrição] “*ansiosa para a estreia, espero vocês às 19h40*”, comentou a cantora (GLOBO, 2023). No que tange os comentários dos usuários, as manifestações são positivas e as mais variadas possíveis (FIGURA 6). [transcrição] “*Amei essa música*”, comentou uma seguidora, enquanto outro reitera [transcrição] “*vamos na fé*”.

Figura 6 - Comentários Instagram @TVglobo e @negrali



Print de Tela - Fonte: @tvglobos e @negrali (2023)

A imagem com a ilustração dos comentários demonstra a animação destes seguidores embalados pela letra contagiante na voz da cantora Negra Li. Aqui, neste sentido, conseguimos perceber nitidamente a ação que o processo de mediação da sociedade propiciou a partir das novas sociabilidades imputadas. O campo do reconhecimento não apenas se identifica com a letra, como também associa a canção com a imagem da cantora Negra Li com a da personagem Sol (Sheron Menezes), que assim como a protagonista é evangélica, cantora e mãe de dois filhos. Além disso, evidencia-se uma possível performance pelos seguidores envolvidos com a trama. Segundo Amaral, Soares e Polivanov (2018, p. 70), “As performances seriam, portanto, atos de transferência vitais, permitindo a co-construção do conhecimento, memória e um sentido de identidade social”, isto é, ao propiciar-se determinada associação, esses seguidores encontram reconhecimento e identificam-se a partir dos acionamentos mediados. A abertura da novela de forma primária já desperta a identificação por parte da audiência, gerando a expectativa da estreia (FIGURA 7).

Figura 7 - Comentários Instagram @TVglobo e @negrali



Print de Tela - Fonte: @tvglobos e @negrali (2023)

Não apenas a partir de comentários é possível observar a apropriação da letra de abertura da novela, quando estes atores sociais não só se reconhecem, como se apropriam

dela, deslocando-a para suas publicações próprias, transformando a abertura em trilha sonora de suas postagens na ferramenta de *reels* do *Instagram*. Ao acessar a ferramenta de áudio da plataforma *Instagram* a música “Vai dar Certo” tem 22 mil *reels* publicados com a trilha sonora da novela (FIGURA 8)

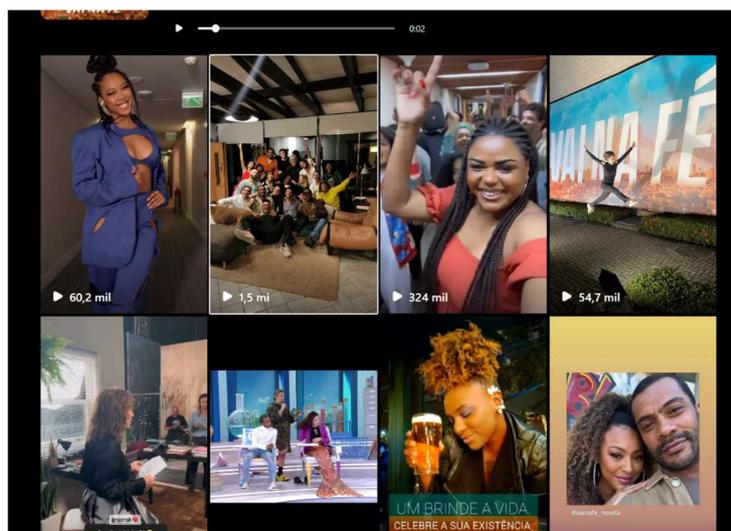
Figura 8 - Áudio - Vai dar Certo - Ferramenta do *Instagram*



Print de Tela - Fonte: *Instagram* da autora (2023)

Ao acessar a ferramenta percebemos inúmeros vídeos, onde a trilha sonora foi apropriada pelos usuários do *Instagram*, sendo eles pessoas públicas ou anônimas, que utilizaram a música de MC Liro para diversas finalidades em suas postagens. Ainda, seguindo o print de tela da plataforma do *Instagram*, percebemos, além da quantidade de publicações, o número de *views* destes vídeos (FIGURA 9).

Figura 9 - Áudio - Vai dar Certo - Ferramenta do *Instagram*



Print de Tela - Fonte: *Instagram* da autora (2023)

No que tange a abertura da novela, pela ferramenta de *reels* do *Instagram*, nos interessa observar de que forma estes atores sociais se reconhecem e como se apropriam

destas em suas próprias publicações. Este movimento é percebido nas gramáticas de reconhecimento uma vez que a letra foi utilizada como trilha em inúmeras postagens da rede sociais, distintas finalidades e variadas situações presentes no cotidiano desses atores sociais, sejam eles pessoas físicas e ou jurídicas, instituições públicas ou privadas, para demonstrar sentimentos de vitória e superação e tantas outras ações que são identificadas pelo trecho “Gente segue em frente. De cabeça erguida e com sonhos pra viver (...)”, bem como a letra integral.

Figura 10 – Reprodução de vídeo Reels – Atores Sociais



Print de Tela - Fonte: Instagram da autora (2023)

Na figura acima (FIGURA 10), ilustramos uma das formas de apropriação em caráter íntimo em que a música da novela foi utilizada pelos atores sociais para ser trilha sonora de um momento privado, que é a chegada de um novo membro da família. Deixando claro como a novela, aqui na perspectiva da trilha sonora, foi inserida no cotidiano social, reiterando o reconhecimento dos atores sociais com a letra da música e a determinada performance, “como uma espécie de epistemologia que aciona o olhar em torno das ações incorporadas e as práticas culturais a elas associadas” (AMARAL; SOARES; POLIVANOV, 2018, p. 72). Não apenas em âmbito pessoal a abertura interpretada por Negra Li e MC Liro, foi inserida em ações diversificadas, assim como na imagem abaixo (FIGURA 11), a qual apresentamos a perspectiva de inserção da trilha no *reels* de um evento realizado em Minas Gerais, ou seja, a trilha deslocou-se da narrativa de Vai na Fé sendo adaptada de acordo com a necessidade desses atores sociais, independente da natureza jurídica de apropriação.

Figura 11 - Reprodução de vídeo Reels – Atores Sociais



Print de Tela - Fonte: Instagram da autora (2023)

É possível notar a ação da circulação de sentidos acontecendo nestas interações, justamente pelo fato da apropriação de sentidos a partir da trilha sonora da novela. Neste sentido, em aproximação com Fausto Neto (2018), onde o autor afirma que “o verdadeiro objeto [a ser examinado] não é a mensagem em si (...), mas a produção/reconhecimento, sentido este cuja mensagem não é senão o ponto de passagem”. Ou seja, para além da mensagem, aqui visualizamos de forma contundente a circulação dos sentidos deslocada entre os ambientes pelos autores sociais, sem a interferência direta do meio, no viés que atendeu de forma individual a atorização social no campo de reconhecimento. Nesta medida em diálogo com Verón (2004, p.238) que confere “um dado dispositivo de enunciação jamais produz um único efeito, mas sempre vários, conforme os receptores” (VERÓN, 2004, p. 238), que assim como Fausto (2018) nos ajuda a perceber os atores sociais se apropriando da trilha e valorizando o discurso pelas lógicas em que se entenderam reconhecidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso artigo, a partir do movimento das análises das materialidades, foi possível observar os tensionamentos que o processo de midiatização da sociedade trouxe aos estudos de comunicação, uma vez que proporcionou novos e mais complexos campos de estudos a partir de uma sociabilidade propiciada pelo atravessamento das mídias, que inaugurou um novo ambiente comunicacional, conduzido por novas práticas e relações modificadas entre os campos da produção e recepção. Estas relações passaram a ser vistos como gramáticas de reconhecimento, uma vez que aos atores sociais não cabe mais o

---

status de meros receptores de informação, alçando-se ao lugar de produtores de informação.

Além do novo espaço, as complexidades da relação entre meios de comunicação e atorização social confere dinâmicas de atravessamentos onde o protagonismo não representa um caráter exclusivo na produção de conteúdo aos meios de comunicação, que passam a dividir o fazer comunicacional com a sociedade de forma geral. A partir deste acesso inaugural, o campo da comunicação expande áreas de conhecimento e conceitos já debatidos passam a ser percebidos através de um viés comunicacional midiático, como o caso dos estudos de circulação, que nos ajudam a compreender o ambiente como campo de disputas não lineares entre gramáticas de produção e reconhecimento, que em cenário positivo faz com que os atores sociais se apropriem das práticas midiáticas deslocando-as para outros ambientes e atribuam determinada performance, aliada ao sentimento de reconhecimento e identidade social, como é o caso da problemática de pesquisa abordada durante esta escrita.

Fora da condição de meros espectadores, os atores sociais passam a tensionar as práticas de produção dos meios, condicionando as interações a partir de suas vivências e gostos, gerando de certa forma um campo não previsível. Ou seja, uma das complexidades inferidas no processo de midiática, associa-se a esta particularidade, visto que as gramáticas produtivas não conseguem prever o quê e quais sentidos serão acionados pelos atores sociais. Assim sendo, na perspectiva em que filiamos esse artigo, observamos que os atores sociais em condição de reconhecimento se apropriam da abertura da novela, conferindo a esta sentidos e valores associados às suas práticas e experiências individuais e performatizando suas identidades a partir delas. Logo, nos faz pensar que o trecho que abre os vídeos dos reels destas publicações “Com muita coragem a gente tá de pé” nos dê pistas de que a novela *Vai na Fé* seja uma espécie de convite agenciador de fluxos e sentidos dentro e fora da novela, da ficção para a vida.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A.; SOARES, T.; POLIVANOV, B.. **Disputas sobre performance nos estudos de Comunicação: desafios teóricos, derivas metodológicas**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 41, n. 1, p. 63–79, jan. 2018.

---

BRAGA, J. L. (2012a) **Circuitos versus campos sociais**. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jéder; JACKS, Nilda (Orgs.). *Mediação e Mdiatização*. Salvador: EDUFBA; Brasília: COMPÓS, p. 31- 52.

DA ROSA, A. P. A imagem em circulação: estilhançando o olhar e a memória. In: FERREIRA, Jairo [et al] (orgs). **Mdiatização, Polarização e Intolerância** (entre ambientes, meios e circulações). Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. p. 187-208. Disponível em: <<https://midiaticom.org/files/midiatizacao-polarizacao-intolerancia/187/>>. Acesso em: 09 jul 2022.

DA ROSA, A. P. **Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 42, n. 2, p. 21–33, maio 2019.

GOMES, P. G. Novo modo de ser no mundo. In: GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à mdiatização: um conceito em evolução**. São Leopoldo: UNISINOS, 2017. p.125-137.

NEGRA LI; MC LIRO. **Vai Dar Certo (Vai na Fé)** [2023]. Disponível em: <<https://open.spotify.com/intl-pt/track/549Jvpr1xC5xVlwJbzBWS9?si=9350419df2324efc>>. Acesso em: 10 jul 2023.

NETO, A. F. **Circulação: trajetos conceituais**. Rizoma, v. 6, n. 2, p 08-40, 7 jul. 2018.

TV GLOBO. **Vai Na Fé: a abertura da sua nova novela das 7**. YouTube, 16 jan 2023. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=spkM\\_\\_G1iLI](https://www.youtube.com/watch?v=spkM__G1iLI)>. Acesso em: 05 jul 2023.

VERÓN, E. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

WESCHENFELDER, Aline. Estudo de caso mdiatizado: estratégia metodológica em pesquisas no contexto da mdiatização. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mdiatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 4, abr. 2021. ISSN 2675-4290. Disponível em: <<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/1354>>. Acesso em: 06 jul 2023.